

Amato defende as medidas

**PORTO ALEGRE
AGÊNCIA ESTADO**

O presidente eleito da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, condenou severamente ontem, em Porto Alegre, a cobrança de ágio. Acentuou que se ele não for contido poderá comprometer todo o programa de estabilização econômica. "Nós temos que dizer não ao ágio, é uma questão patriótica. Se não abrirmos os olhos, será formada uma economia subterrânea", alertou Amato, que defende a manutenção do congelamento de preços "até quando for possível suportar". Para ele, se houvesse agora um descongelamento "seria um crime. A inflação voltaria com mais força que antes".

Apesar da defesa ao Plano Cruzado, o presidente eleito da Fiesp advertiu para a necessidade de adoções de medidas complementares essenciais pelo governo. "Há cerca de um ano, a indústria brasileira estava operando, em média, a 66% de sua capacidade de produção. Um pouco antes do Plano Cruzado, o percentual já subira para 80% e com o Plano foi para 130%. Ou seja, hoje há um excesso de demanda, que é perturbador e preocupante. E nós não podemos morrer da cura", afirmou Mário Amato.